

## VINTE E CINCO

Xavier tem um sonho diferente. Está numa rua escura e esfumaçada. Mal é possível enxergar logo adiante. Caminha sem pensar, não vê outra possibilidade nem é dono de todos os movimentos. Não percebe, mas tudo a sua volta está descolorido. O único som que escuta é abafado e distante. Como bumbos medievais tocando em um único e eterno ritmo. De repente, avista um vulto à sua frente. Num ato reflexo, aumenta a velocidade dos seus passos para tentar alcançá-lo. Mas a figura não se aproxima. Não importa se corre: a distância entre os dois é sempre a mesma. Inexplicavelmente diminui o ritmo das passadas. O sujeito permanece onde sempre esteve, à sua frente, a uma distância que é longe e que o impede de tocá-lo. Os dois se movimentam em compasso. Um passo da perna direita de um reflete num movimento idêntico do outro. Em seguida, se vira para trás. Enxerga outro sujeito. Também não é possível identificar nenhum traço de fisionomia, mas sente como se estivesse sido vigiado desde sempre. Começa a correr na tentativa de fugir, mas não dá certo. O vulto de trás está cada vez mais perto. Seu coração dispara e suas pernas fraquejam. O outro se aproxima mais e em qualquer momento vai lhe agarrar. Sente-se como uma criança fugindo de uma assombração e não consegue deter o medo. Vira-se novamente para frente e avista, num susto, um corpo completamente carbonizado. Nessa hora acorda.